

O TEMPO

24 DE AGOSTO
DE 1865

PROPRIETARIO E DIRECTOR DA REDACÇÃO JOAQUIM MOREIRA LIMA.

Publique-se todas as segundas e quintas-feiras.—Só se recever-se no criptorio destu typegraphia, para onde deve ser dirigida toda correspondencia, à razão de 3:000 réis trimestre, pagos a vista das.

Os anuncios dos Mts. assinantes serão impressos mediante a paga de 10 rs. por Unha. Os que não forem pagados 100 rs.—Todas as demais publicações far-se-hão segundo o ajuste. Folha avulsa 100 rs.

A REDACÇÃO SO É RESPONSÁVEL POR SEUS ESCRITOS.

O TEMPO.

Parahyba 24 de agosto.

Se outras razões não houvesse para demonstrar a bastardia desse artelato monstruoso que abi corre, sob o título de política progressista, bastavam os meios reprovados de que actualmente lancão mão aquelles que se dizem seus sectarios, alim de exporem o partido adverso à animadversão do paiz.

Não satisfeitos esses homens insaciáveis com todos os gozos da governanca, com o predominio imposto de suas ideias extravagantes, com a opressão que por toda a parte desenvolverão contra seus adversarios politicos, no momento supremo em que o sangue brasileiro se derrama pela honra e dignidade da nação, e que descobrem occasião opportuna para, sob qualquer pretexto, lancarem no seio da patria o facho da discordia, fomentando desgostos e dissensões internas.

A' ouvi-los, são elles os unicos brasileiros, só nelles é que existe abnegação, e somente por elles é que tudo se faz e ha de alcançar; o partido contrario é réo de lesa-nação, é traidor e tudo quanto pôde sugerir uma imaginacão pervertida ou desvairada.

Maldita politica é esta, cujas armas são a calunia e diffamação!

O que pretendem esses homens qual a razão de tais aleivosias? quererão acaso desvairar a opiniao publica, apresentando-se como necessarios, ou antes crear embarracos á solução da guerra em que nos achamos?

E' na verdade, difícil descobrir-se um sim confessavel e lícito em maiores semelhantes, a razão repugna dar-lhes uma explicação que satisfaça.

O patriotismo, quando mesmo exagerado, não pôde chegar á ponto tal que perverta e deprave o sentimento do honesto e do justo.

Se hoje estamos á bracos com um guerra de proporções importantes, qual tem de ser o dever do governo e de todos aqueles que o sustentão? extremar os partidos politicos em que se divide o imperio, ou harmonisá-los e unir, assim de que do esforço commun nasça uma paz honrosa para todos?

Não ha muito lemos circulares do governo, appellando para o concurso de todos os cidadãos, cujo auxilio era invocado em defesa do estudo; entretanto, parece que semelhante exemplo está bem longe de ser imitado, ao menos entre nos, por seus delegados, ou por aqueles que os sustentão.

Haja vista o que escreve a folha official de 22 do corrente.

Sonhando machinachos que só podem germinar onde ha falta absoluta de senso commun, ou onde o espírito do mal impere como soberano, o Publicador desenrolou-se em invectivas contra o partido cujas idéias advirram, atribuindo lho urdiduras

que, se não viss aí os eram, tornariam estuprada pelo concreto, apesar de pertencerem á causa da imprensa — por quem se escreverem.

É certo, de certo, certo o que diz o Publicador, ou intencionalmente pervertida, para aumentar essa abominação de despropósitos e falsas notícias para imprensa.

Deve recordar-se no entanto de sua conexão com aquelle que lhe é agora adversario político, e dumas as tão abertas!

Basta dizer o que as misericordias alegadas a proposta e o que o que no disto ignora a das suas do escrivão.

O fato é que o escrivão é um bárbaro, e que o seu tempo é de ferocia, e a tortura é a sua regra, e devido á esse

cometido, os proximidades

da província é uma força, com a qual podesse fortificar a *força moral* de que caem os *antecedentes policiais* do interior da província. — Tratava-se da criação do corpo provisório de polícia.

Como vê o Publicador, as autoridades policiais do interior são, na opinião insuspeita do Sr. S. Thiago que apelamos desmoralizadas e sem prestigio, devido naturalmente á maus costumes e excessos; são homens para quem a lei e o direito não passam de formulas vazias e para os quais o arbitrio e violencias são as únicas normas de ação.

Qual será o homem de bem que, vendo se espesinhado por gente dessa ordem, tenha bastante prudencia pa-

ra não commeter um acto de despeso?

Quando o governo anarchisa o paiz, entregando o poder publico a individuos desmoralizados, que as consequencias que deve esperar?

Pese bem a *folha official* essas considerações, e responda-nos á quem, com maior justica, pode caber o epitheto de archiectos de ruinas.

A sua resposta é o que nos basta.

A politica dos liberaes de nossa terra é a politica das trevas e subterfúgios.

Esta verdade, de que já estavamois convencidos, tornou-se ainda mais patente, depois da posição dubia e esquerda que elle tem assumido e religiosamente conservado, em relacao aos ultimos pronunciamentos dos chafes liberaes da corte para com o ministerio de 12 de maio.

A cada dia, ás tão impassiveis quanto em todas as províncias do paiz, já não existem *mascueas* e *partidos*, e parece que ás periferias da casa ensaiam final a que, em todos os sentidos, é a sua prosa menor de outrora, e a sua força e publicidade de outrora.

E' assim os partidos, que acompanham a sua dispersão de algumas propriedades que pouco importa a celenuma que seus coreligionarios levantam, e que amam ás ideias que professão, ou pela dignidade do partido á que pertencem.

A simpatia de tal ordem nada lhes importa; são unha de que não se podem ocupar, uma vez que estejam agarrados em algumas posições officiais.

O costume é antigo, e ja não se pode estranhá-lo.

Não ha muito vimos deputados do partido liberal da província acompanharem cegamente os ministerios conservadores, votarem com elles, e até, o que é mais, servirem-lhos de agentes de eleição!

A vista de exemplos taes, não é muito, pois, que hoje conservem-se na cocha os sagazes caracões da pro-

vincia, á espera de occasião oportunas para fazerem suas profissões de fé.

A causa ainda não está completamente perdida, e, enquanto rende, bem é aproveita-la.

«Isto de ideias, dizem elles consigo, são batelhas que apenas servein para quando se está debaixo e sem recurso de especie alguma; o que rende são as posicões officiaes, os empregos, etc e tal.... Em quanto nos supportam, deixemos esses bôbos da corte jogarem ás cristas.»

E se bem o dizem, melhor o fazem.

Quanto aos reparos que occasiona procedimento tão estranhavel, os nossos liberaes tem um recurso infallivel: tornão-se mudos, como se fossem de nascença.

Assim vão passando, livres dos embarracos que lhes poderião causar manifestações, que elles chamam intempestivas e ociosas.

Mas, Senhores, isto é o que comunmente denomina-se — pescar em aguas turvas; — a politica é causa muito diversa, e não se presla á manejos tão desonestos.

Onde estão os vossos principios? qual a vossa fé? em que acampamento militares? sereis por ventura do numero desses aventureiros que seguem os exercitos, para lecupletarem-se com os despojos dos mortos?

Se á cada passo vos proclamais setarios das ideias do Partido liberal do imperio, porque não emitis vossa opiniao sobre a dissidencia do chefe que tanto exaltaveis, em relacao ao gabinete actual?

A questao parece-nos de importancia, e os bons liberaes não devem ficar silenciosos, quando o pleito se travá entre o chefe de seu partido e um ministerio que elle guerra.

Seria cobardia abandonar as armas no meio do combate.

Ayante, pois! Sede frances.

GAZETILHA.

Secretaria do governo. — Assumi, no dia 21 do corrente, o exercicio de seu cargo nesta repartição o Sr. Joaquim Maria Serra Sobrinho, chegado no vapor *Cruzeiro do Sul* do Maranhão onde se achava, primeiro no gozo de uma licença concedida pela presidencia, depois com assento na assembléa provincial, de que é membro.

O Sr. João Francisco de Mello Barreto, chefe de secção da secretaria, prestou na auenzia de S. S. os mais relevantes serviços na gerencia da mesma repartição.

Assembléa provincial. — Somos informados de que a commissão de policia d'assembléa contratou o aparelhamento e publicação dos debates da presente sessão pela quantia de 3.900\$000 rs.

Desta quantia tocou ao tachigrafio, protegido do chefe de policia do

10 caixas, com 1000 pés de chapeus
para o lado de dentro, e 1000 pés de
chapeus para o lado de fora.

caixas, algodão 2 jn ovais, caldeiros 1
caixa, chapeos de sol 1 pacote, mercadorias
1 caixão, agua florida 3 caixas, e loja
d'Arevedo Matos —madapoldo 1 fardo
brim 1 pacote, fazendas 2 valzes, merce-
dorias 1 dito, chapeos 2 ditas, drogas 4
ditas, óleo 1 barril, alvalade 2 barricas,
água-ras 1 lata, salitre 1 barril, alfarrema
1 fardo, azeitin 1 dito, salsa 1 caixa, oca-
ca 1 barril, a A. V. de Magalhães & C.^a ;
fazendas 8 caixas, mercadorias 4 caixas,
chapeos 4 caixão, estojo 6 pessas, a Al-
ípio Dias Machado; —fazendas 6 caixas, al-
godão 1 pacote, miudezas 4 caixão, pa-
no 4 caixão, pertences do mesmo 1 dito,
madapoldo 1 fardo, cobertores 1 dito, es-
topa 2 pessas, sellim 1, a E. A. Pauls :
—fazendas 2 caixas e 2 fardos, couro de
lustro 1 embrulho, mercadorias 2 caixões,
chapeos de sol um embrulho, a J. A. M.
Leal ; —manteiga 7 barris, banha 5 ditos,
queijos 1 caixa, a M. R. d'O. Cabocolo ;
—café 4 sacas, vinho 1 pipa, manteiga
2 barris, banha 2 barris, cerveja 2 bar-
rinas, louça 1 gigo, queijos 1 caixa, a J.
da S. Neres ; —fumo 2 latas, cebollas 1
caixa, a Augusto José Vicente ; —arroz
6 sacas, vinho 1 pipa, a M. de O. Lima ;
—manteiga 1 barril, azeite 1 dito, vinho
3 ancoretas e 1 barril, toucinho 1 dito,
cominhos 1 sacco, erva-doce 1 dito, châ-
rutos 4 amarrado, a J. de M. Dourado ;
—louça 1 gigo, vellus 5 sacas, farollo 2
sacas, azeite 2 barriz, cebollas 1 caixa,
fumo 2 latas, carne secca 704 arbs., doce
de goiaba 1 caixão, a F. G. Marques da
Fonseca ; —mercadorias 2 caixas, a J. F.
do Rego ; —drogas 2 caixas, a F. P. Frei-
re ; —maquinhas 4 caixa, agoa florida 2
ditas, vidros 1 embrulho, a A. C. d'Hol-
linda ; —carne secca 400 arbs., a J. J.
Aranha ; —manteiga 3 barriz e 4 meios,
cerveja 5 barricas, genebra 3 ditas, tou-
cinho 1 barril, châ 4 caixa, vinagre 5 an-
coretas, a P. P. Borges ; —cebollas 3 caixas,
a A. C. da Silva ; —drogas 4 caixa,
a A. T. C. da Cunha ; —silo 2 pacotes,
sabão 25 caixas, a F. A. Monteiro.

Vapor Persinunga, vindo de Pernam-
buco ; —drogas 4 caixote, a F. P. Frei-
re ; —queijos 4 caixote, chapeos 4 dito,
a F. G. M. da Fonseca ; —fazendas 4 pa-
cote, a Alípio Dias Machado.

Exportação.

Despachos.

Dia 21.

Pernambuco — na barca Concessão de
Manguaba F. G. M. da Fonseca 6 pipas
vasias ; —A. E. Soares 1 caixote com mi-
udezas.

Dia 22.

Liverpool — na barca ingleza Mary Lord
F. A. de S. Carvalho & f.º 100 sacas de
algodão pesando 606 arbs. e 14 lbs.

Dia 23.

Liverpool — na mesma barca —F. A. de
S. Carvalho & f.º 200 sacas dito, com
1202 arbs. e 12 lbs.

Alfandega.

Rendimento de 1 a 19 d'agosto 8.093\$288
Idem 21 523229
Idem 22 6718507
Idem 23 1.390\$247

Somma Rs. 10.207\$271

Consultado.

Rendimento de 1 a 19 d'agosto 4.731\$269
Idem 21 153400
Idem 22 4758334
Idem 23 8583747

Somma Rs. 6.080\$347

Compreensão Alfragide.

Idem	22	14
Idem	23	70
Somma 1.927		

Pártas Comerciais.

Cotações oficiais.

Algodão de 1 ^a sorte	1.700 por ar.
dº	2 ^a — 1.270
dº	3 ^a — 1.070

Assucré bruto.....	1.200
Carões salgados.....	1.300

Mercado de Pernambuco.

Datas de 22 de agosto.

Algodão. —O v. por Dindu, chegado a
21 do corrente, trouxe uma balança e
este artigo de 3^a a 4 d. por arb. Parahyba effectuarão-se vendas de 17.8
178300 por arb. a bordo, com 1/4 de 2.^a
sorte.

Assucré. —Continuava na Inglaterra
gosando frouxamente das mesmas cota-
ções, tendo os depósitos sido augmenta-
dos com progressivas entradas.

Coura. —Sem alteração das cotações.

Návio à carga neste porto:

Barca ingleza Mary Lord para Liverpool.

Movimento do porto

ENTRADAS.

Dia 21. —Pernambuco — 2 dias — barca
Argentina, de 50 tons, mestre J.
Duarte de Souza, equip. 4, carga va-
rios generos à diversos.

“ “ : —Idem — 3 dias — barca ingleza Ma-
ry Lord de 290 tons, capitão J.
Low, equip. 8, em lastro, a Victorino
P. Maia & C.^a.

“ 23 : —Idem — 16 horas vapor Persi-
nunga, comandante Ratis, carga 3
caixas e 1 pacote, a J. da Costa Sera-
fim.

SAIIDAS.

Dia 21 : —Pernambuco — barca — Con-
cessão de Mangueira, de 50 tons, mestre J. da Costa e Silva, equip. 5, car-
ga 1000 toros de mangue.

“ 23 : —Ceará e portos da escala vapor
Persinunga, comandante Ratis.

EDITAES.

Tendo o Thesouro Nacional resolvido
que se substituam no paiz as notas de 10\$rs.
da 2^a estampa cor de telha conforme o
anunciou em ordem circular n.º 27 de 20 de
julho ultmo, manda o Illmo. Sr. Inspector
da Thesouraria de Iusenda, fazer pú-
blico que acha-se aberta n'esta Província
a substituição das referidas notas que em
tempo competente se moreira o dia em
que deve principiar o desconto da lei no
valor das notas que não tiverem sido feitas
então substituídas.

Secretaria da Thesouraria de Iusenda d'
Parahyba 18 de Agosto de 1865.

O Official
Antonio José Lopes.

Em virtude de ordem do Exmo.
vice-presidente da província em ofício de hontem datado, sob n.º 6.077,
manda o Illmo. Sr. Dr. Procurador do
thesouro provincial fazer público que
no dia 28 do corrente contrai-se ha-
em sessão da junta com quem po-
menos fizer, a conclusão do orçamento
destinado a servir para o mesmo th-
souro, pago da camara municipal,
tribunal do jury, e audiencias publi-

cias, segundo a planta existente nesta
provincia, entrando a favor do con-
tratado os meios que existem na
obra e todos os que ja fôr feito

para ella contratados pela fazenda
província. Os presentes deverão
ser pôr em ato dia a hora do
cumprimento e apresentar suas propostas
as aguardadas também por seus filadores,
sob pena de não serem aceitos.

Secretaria do Thesoure Provincial
da Parahyba em 18 de agosto de 1865.

O oficial.

José Antônio Soares de Pinha.

ADAOCACIA.

Obacharel Joaquim Moreira Lima abriu o seu es-
criptorio de advocacia à
rua das Mercês n.º 16, onde pôde ser procurado to-
dos os dias úteis das 9 horas do dia às 3 da tar-
de para os mistérios de sua profissão. Fora des-
sas horas, seria encontrado em seu sitio Paul, ao
Tamborá, lugar de sua re-
sidença.

O abaixo assinado, morador na rua direita des-
ta cidade de lado do norte
n.º 83, faz sciente ao
respectável publico, não só
d'esta cidade, como de toda
a província, e mesmo ou-
tra qualquer, que se oferece
para procurar e solicitar
titulos nas repartições
competentes, cobrar letras
e arrecadar dívidas, rece-
ber dinheiro nos respec-
tivos cofres, e delles garan-
tido sua fidelidade e ser
diligente e seu compridor
das ordens que lhes forem
transmittidas mediante u-
ma diminuta gratificação
em recompensa de seu tra-
balho.

João Gonçalves Chaves.

Machinas de serras Americanas

Para descorocar algodão.

Acabam de chegar a rua
das Convertidas, loja n.º 26,
de Antonio Rodrigues da
Costa & C^a, um completo
sortimento destas machinas
de tese e desenove serras;
paroras queas chama-se a
atenção dos Srs. agricultores,
garantindo-se-lhes
sua boa q.ualidade, e com-
odidade nos preços, de
conformidade com o nu-
mero de serras de cada una.
O grande consumo e pro-
cura que tem aparecido
na praça de Pernambuco
para a venda das referidas
machinas, provam cabal-
mente sua boa qualidade
para o mister que se re-
quer. Parahyba 20 de maio
de 1865.

BALAO COMMERCIAL.

Informa-se ao Illmo. Sr. director avisa-
do que os amigos para comparecerem
às suas reuniões, domingo
às 10 horas da manhã,
na sua casa, a se negociações da mesma
reunião.

O secretario.

Caçador Daniel de Carvalho.